Sala V.T.
Gab.
Est. 15
Tab. 8
Nº 35

SERMÃO QVE PREGOV O PADRE MESTRE

FREY ANTONIO COVTINHO
Comissario do Santo Officio, & Prior de S. Domingos de Euora, no auto da Fee, que se celebrou na mesma Cidade Domingo 14. de Iunho de 637.

Impresso por mandado do Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor Dom Ioão Coutinho Arcebispo de Euora.

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
1094

EM LISBOA

Com todas as licenças necessarias.

Impresso por Iorge Rodriguez.

Anno de 1638.

LICENÇAS.

VI este Sermaõ do Auto da Fee, q̃ se celebrou na Cidade d'Euora a 14 de Iulho de 637. Feito, & prégado pello R. P. M. Fr. Antonio Coutinho Pryor do Conuento de S. Domingos da mesma Cidade, & não tem couza, que seja contra nossa santa Fee, & bons costumes: antes contem muita, & muyto boa doctrina prouada, & authorizada com muytos lugares da Sagrada Escriptura, & authoridades dos Santos Padres, em cõfirmaçaõ da mesma Fee & destruiçaõ dos erros do judaismo, & assim me parece muy digno de se imprimir. Neste Conuento do Carmo de Lisboa-Em 20 de Octubro 637.

D. Fr. Gaspar dos Reys.

VIsta a Informação, podese imprimir este sermão, & depois de impresso tornará a este Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 20 de Octubro 637.

Pero da Sylua. *Francisco Cardoso de Torneo.*
Diogo Osorio de Castro. *Sebastiaõ Cesar de Meneses.*

Podese imprimir. Lisboa 8. de Feuereyro 638.

O Bispo de Targa.

QVe se possa imprimir este Sermão visto as licenças do Santo Officio,& Ordinario, que offerece,& depois de impresso torne para se taxar,& sem isso não correrá. Lisboa 23 de Fevereiro de 638.

Carualho. *Ioão Sanches de Baena*

Taxão este Sermão em vn vintem, a 27. de Março de 638.

Carualho *Ioão Sanches de Baena.*

TOrnei à ver este Sermão para o conferir com seu Original,& achei que estaua mui conforme cõ elle. Neste Conuento do Carmo de Lisboa em 29 de Março de 638.

Frey Caspar dos Reys.

Vista a conferencia, pode correr este sermão, Lisboa 30. de Março de 1638.

Pero da Sylua. *Francisco Cardoso de Torneo.*

SERMÃO QVE PREGOV O PADRE MESTRE FREY ANTONIO COVTINHO

no auto da Fee, que se celebrou na Cidade de Euora Domingo 14. de Iunho de 637.

Lapidem, quem reprobauerunt ædificantes, hic factus est in caput anguli, a Domino factum est istud, & est mirabile in oculis nostris.
Psal. 117.

ILLVSTRISSIMOS SEnhores Inquisidores, sãõ estas palauras do Psalmo 117. que compos hũ dos mais esclarecidos auós q̃ o Messias Christo Iesu Senhor Nosso teue, qual foi Dauid Rey no estado, valeroso na pessoa, na prophecia diuino. Vio em spiritu o filho de Deos vindo aterra em cõtrado, & perseguido de seu pouo até o por numa Cruz, & que por virtude diuina triunfaua de tão grandes enemigos em sua Resurreição. Conuida em *Ita explicant communiter DD. hũc Psal.*

nome do mesmo Senhor a todos os amigos, & ficis, que nelle crerem, dẽ mil graças, & louuores a Deos por tão glorioso triunfo, os quais em boa correspõdencia, & conhecendo quáto em prol, & interesse seu he essa gloria, rompem nestas palauras, *Lapidẽ, quem reprobauerunt ædificantes, hic factus est in caput anguli*, ou como le S. Hyeronimo na Biblia regia, *Lapis, quem reprobauerunt.* Grande merce, & beneficio era Senhor o que fasieis ao pouo Iudaico, em quererdes fabricar entre elles vossa Igreja, & pera fundamento, & seguráça della dardesllhe vosso proprio filho por alicerce, & pedra fundamental, elles como ingratos reprouarão a pedra, & quiserão em contrar o edificio, mas a pesar seu vemos edificada tão florente & grandiosa Igreja, q̃ por todo o mundo se estende, em que esta diuina pedra, não só he fundamento pera a segurar, mas suprema, & posta na cabeça pera a illustrar, & ornar. Sem falta Deos, & Senhor meu isto he obra de vosso poder, & braço diuino, que só elle pudera leuar ao cabo tal empresa, *a Domino factum est istud et est mirabile in oculis nostris.* Muitos parabés vos damos de tanta gloria, & juntamente rẽdemos infinitas graças por nos dardes olhos, que reconheção tão grandes marauilhas, esta força tem a palaura, *Nostris.* Que parecé os ficis picarem na cegueira dos Iudeos, que entre tãtas marauilhas lus a formosura da Igreja Catholica,

Apud Lorin. hic.

inda não

inda não tem olhos pera auer, & assi onde a nossa vulgar tem, *mirabile*, le Cayetano conforme ao Hebreu, *separatum in oculis nostris*, denotando que nisso se separa o Christão do Iudeu, q̃ he ter olhos, ficando o Iudeu cego em sua teima, & pertinacia. E certo, que quando vejo este spectaculo tão lastimoso, a esta gẽte tão cega, & a nos tão esclarecidos com o seu lume, entẽdo que todo o peito Christão se deue lastimar, & compadecer, & que deuemos pedir todos a Deos lhe de a elles lus, & a mim graça pera abrãdar tãta dureza & pertinacia. Peçamola per interceſſaõ da Senhora, q̃ he aquelle soberano monte, de que prophetisou Daniel, *de monte abscisus est lapis sine manibus*. Que sem mãos nem industria humana só com o poder de Deos por obra do Spirito Sancto deste monte sanctissimo foi tirada a pedra fundamental da Igreja, & fee verdadeira que deuemos professar, & confiemos do poder & misericordia da Senhora no la alcançará. *Aue Maria.* *Caye. hic.* *Dan. c. 2.*

COusa certa he, & indubitauel, que esta pedra angular, de q̃ fala Dauid, he o Missias Christo Iesu Senhor & Redemptor nosso, & parece q̃ o testamento nouo tem feito canonico este sentido pelas muitas veses, que o aplica a Christo, & deixãdo lugares de S. Pedro nos actos dos Apostolos, & na sua Epistola Canonica, & S. Paulo na carta que *Act. 4.* *1. Pet. 2.* *Rom. 9.*

Chrisost. in Mat. 21. escreue aos Romanos, o mesmo Christo se valeo destas palauras do Psalmo, como nota S. Chrisostomo, quando quis conuencer os Iudeos da resaõ, & justiça, com q̃ Deos os deixaria, & se passaria as gẽtes, propoſlhe a parabola da vinha, & a malicia, dos lauradores, q̃ matarão não sò aos criados do pay de familias, senão seu filho herdeiro, por ficarẽ senhores da vinha, sentencearão elles sem mais replicas, q̃ era justo se castigasse grauemente tão grãde delicto, q̃ os lauradores morressem, & a vinha se entregasse a gente q̃ respondesse melhor com os fruitos, bem disteis, & cõ vossa propria boca vos condenais, disse Christo, *num quid legistis in scriptura lapidem; quem reprobauerunt ædificantes?* Lestes por ventura na escritura o q̃ dis Dauid daquella pedra reprouada? Pois sabei q̃ eu sou essa pedra da vinha, & Igreja de Deos, que reprouais, mandou Deos Prophetas, & Pregadores, q̃ vos viessem pedir os fruitos de sua vinha, a hũs espácastes, outros apedrejastes, outros mataſtes, vltimamente me quereis matar a mim, q̃ sou filho seu, pois sabei que em castigo dessa reprouação, & pena de tanta maldade, *auferetur a vobis regnum Dei et dabitur genti facienti fructus ejus.* Passará Deos o seu Reyno, & Igreja as gentes, & foi o mesmo que dizer, faltandouos Deos ficareis sem Rey, sem Ley, sem Sacerdote, sem sacrificio, & sem templo, assolados, & perdidos, quais hoje em dia os vemos, justo

castigo,

caſtigo, pois reprouarão tão diuina pedra, que Deos lhe daua para ſe firmarem, & perpetuarem em vinha, Reyno, & Igreja ſua.

E não he ſó eſte o lugar da Eſcritura em q̃ Chriſto ſe chama pedra, muitos lemos em Iſaias, Daniel, Zacharias, & outros prophetas, & como diz bem S. Cypriano, myſticamente figurou a Chriſto aquella pedra, a que ſe encoſtou Iacob, quando vio a ſua myſterioſa eſcada, q̃ chegaua com as pontas ao Ceo, a em que Moyſes encoſtaua os braços para o pouo de Deos vencer Amalech. O meſmo, como diz ſão Paulo, figurou aquella pedra myſtica, que ferida com a vara de Moyſes, deo agoa em abundácia, para todo o exercito beber, a pedra em que Deos mandou eſculpir a ſua lei, a de Dauid, com que derribou o gigante, & outras mais que o Santo refere, & eu deixo: porque para o intento do ſermão, o que importa he conſiderarmos as propriedades da pedra, a cujo reſpeito eſte titulo ſe applica ao Meſsias; duas ſaõ as principais, ſer ſolida para firmar & ſegurar o edificio, que ſobre ella ſe funda: & dura, que embicando & tropeçando nella, eſcalauta, & dá cõ hum homem em terra. Moſtrarei com o diuino fauor, q̃ por beneficio, & mimo particular foi de principal intẽto dado o Meſsias á voſſa naçáo, para nella fundar o edificio viuo de ſua Igreja: & porque vós o reprouaſtes, & tiueſtes por pigueno, deſpreſiuel, & *Iſai. c. 1. & 28. Dan. 2. Zach. 3. Cypria. 2 cõt. Iud. capit. 16. Gen. 28. Exod. 17. 1. Cor. 10. Deut. 27. 1. Reg. 17.*

inutil para a obra, se passou a nos, & fundou tão ampla & gloriosa Igreja, & logramos essa pequena pedra feita hum monte, que chega ao Ceo, & abarca, & se estende por toda a redondeza da terra. Mostrarei mais q̃ tropeçardes nesta pedra, não foi a caso, senão malicia, & cegueira culpauel, & que em castigo della destes tal queda, q̃ de 1637. annos a esta parte jazeis com os ossos moidos, sem acabar de tornar em vos, & vos leuantar, caidos no credito, na honra, na saluação, tudo prostrado, & arrastando por terra, que só o braço, & misericordia diuina vos poderá leuantar.

Primeiramente confessamos q̃ a nata, & o melhor de nossa Igreja, da vossa nação o temos, & que as columnas deste soberano edificio, de vossas pedreiras nos vierão, os Pedros, os Paulos, os Ioaẽs, os Andres, os quatro Euãgelistas, & sobre tudo a Virgem santissima Mãy de Christo, mayor honra que temos abaixo de Deos, da vossa nação he, no que se ve bem que de principal intento, a vos foi dado o Messias, para vos vinha, & dos vossos queria edificar sua Igreja: he o que tinha prophetisado Esaias. *Ecce ego mittam in fundamentis Sion lapidem probatum angularẽ:* le o Chaldeu, *Regem Messiam.* A Sião pouo meu escolhido darei o Messias para fundamento da soberana Igreja, q̃ quero edificar na terra; & porque o mũdo lhe ha de fazer guerra, & o inferno assestar contra

Isaiæ. 28.

Hector Pint. ibi.

contra ella toda sua artelharia, lhe dou fundamento seguro, & pedra firme sobre que estribe, q̃ nenhum combate enemigo possa prevalecer contra ella. E se repararem em chamar o Propheta juntamẽte pedra angular & fundamental, sendo assi que hũa está no alto do edificio, outra no baixo: a isso se respõde, q̃ por razaõ do officio, que he ajuntar & vnir duas paredes, dous povos, duas leys, se chama angular, & se poem no alto, & pela firmeza. & segurança que faz, se chama fundamento, ou (como diz hũ graue Doutor) porque esta differença ha do edificio spiritual, ao material, que o spiritual tem tambem seu fundamento na parte superior, & tal he o de q̃ o Propheta falla. O em que eu reparo he, chamar Isaias pedra prouada, ou aprouada, quãdo Dauid diz q̃ os Iudeos a reprouarão, & de feito vimos como o calumniarão, perseguirão, & pozerão numa Cruz; a reposta dà S. Pedro na sua Canonica, *Ab hominibus reprobatum, à Deo autem electum et honorificatum.* Verdade he que foi reprouado pelos Iudeos, mas aprouado, escolhido, & honrado por Deos: ou digamos que foi pedra prouada até dos mesmos, q̃ a reprouarão, como era pedra, em que se funda toda nossa fee, esperança, & charidade, nossa remissaõ, nossa graça, & toda nossa gloria, quiz Deos que fosse tal sua santidade, & tão sem rasto de culpa, que os mesmos q̃ desejauão acharlha, & o auião de reprouar, o exami-

Cayet. in Psal. 117

Tho. Aug. cit. a Lorin. 1. Petr. 2.

1. Pet. 2

naſſem primeiro cõ riguroſo exame, & precedeſſe ſua aprouação à reprouação, q̃ elles meſmos auião de fazer, & alsi eſſes meſmos q̃ o cõdenarão à morte, examinando todos ſeus paſſos, doutrina, & obras, o com que a codirão foi, *Quid facimus, quia hic homo multa ſigna facit?* a culpa q̃ lhe acharão, q̃ leuaua o mundo a poſ ſi eõ os milagres, & marauilhas, que fazia: & quando virão q̃ com verdade não tinhão q̃ dizer, quizerão deſacreditalo cõ falſos teſtimunhos: mas *Non erat conueniens teſtimonium eorum*, diz ſão Marcos. E confirmaſe bem com o teſtimunho do meſmo Pilatos, q̃ o condenou: o qual fallando aos Iudeos, q̃ o accuſauão, lhe diſſe, *Ecce ego coram vobis interrogans, nullam inuenio cauſam in eo, de ijs, in quibus eũ accuſatis*; como quẽ diz. Preſentes eſtais os q̃ o accuſais, diãte de vos faço o exame, para q̃ vejais q̃ não encubro voſſas razoẽs, mas a verdade he, q̃ nenhuma vos acho, nẽ nelle cauſa para o cõdenar.

Ioan. 11.

Marc. 14

Luc. 23.

E ſe perguntaramos âquella gẽte cega, & ingrata porq̃ reprouaua pedra tão calificada, tão ſanta, & aprouada por Deos, porq̃ não quiz a Chriſto por Meſsias? Não foi mais reſpoſta ſua, & a meſma ſera dos Iudeos de agora netos ſeus, & herdeiros de ſua cegueira & pertinacia: ſenão que para machina tão grande, era pedra fraca, que era pobre, manſo & humilde, & que elles eſperão Meſsias rico, forte, & poderoſo, hum Alexandre no imperio, hũ Salamão

nas

nas riquezas, hum Cesar nas vitorias: desatino grãde crer q̃ o Reyno do Messias auia de ser temporal, & não eterno, suas batalhas cruẽtas, & não conquistas de coraçõcs, & vontades, suas cidades & edificios de pedra, & cal, & não de pedras viuas; & nace este erro de serẽ tão grosseiros, materiais, & entregues a bẽs da terra, q̃ não querem Ceo nẽ bẽs eternos, & tão aferrados á carne, que nada tratão de spirito, & he q̃ ou não lem as escrituras, ou as não entendẽ, & parando na cortiça, & exterior de fora, não chegão ao interior do espirito. He o que elegantemente diz S. Ambrosio, *Dum literæ inhærent, gratiam oraculi corrumpunt*: quer dizer, estando cõ os beiços & com a lingua chupãdo a casca da letra, corrompẽ o miolo de dentro, & falsificão a verdade das prophecias. Boa he a ley, vai dizendo o Santo, se leuantardes o espirito sobre a letra; q̃ a letra por si só mata, como diz S. Paulo, *Litera occîdit*. E atê Rabbi Moyses com ser Iudeo, conhecco esta verdade, chamãdo ao sentido espiritual, chaue da ley; desta chaue não quer vsar o cõmum dos Hebreos, lá tem suas gazuas cõ que fechão, quando cuidão que abrem, não tratando do sentido espiritual: sendo assi q̃ como corpo sem alma não faz homẽ perfeito, assi o sentido literal somente mostra a ley imperfeita. O em que nos fundamos os Christãos para adorarmos a Christo, & o reconhecermos por verdadeiro Messias, & filho de Deos

Ambro. in Luc. tom. 3.

2. Corin. 3. in 1. tract. lib. mor.

de Deos, he compriremse nelle todas as prophecias antigas, quanto a letra & ſpirito della, & como diz bẽ S. Chryſ. *Hoc eſt argumentũ indiſſolubile noſtræ veritatis.* Em razão diſto faz S. Agoſt. diuinos diſcurſos eſcreuendo contra hum hereje Manicheu chamado Fauſto, q̃ dezia, q̃ os prophetas não fallauão de Chriſto noſſo redemptor, falarão tanto, diz o ſanto, que não deixarão couſa de ſua conceição, nẽ de ſeu nacimento, nẽ de ſua vida, nẽ de ſuas obras, doutrina, milagres, paixão, morte, reſurreição, & aſcenção, q̃ não a diſſeſſem, & deſſem por final para ſer conhecido em ſua vinda ao mũdo. He o q̃ tinha prophetiſado por Oſeas, como nota S. Hyeronimo, quãdo diſſe *In manibus prophetarum aſsimilatus ſum.* Do q̃ da autentico teſtimunho S. Pedro nos actos dos Apoſtolos, *Huic omnes prophetæ teſtimoniũ perhibent.*

Chryſoſt. in Math. apud leonẽ Caſtr. in cap. 30 Iſaiæ.

Aug. lib. 12 cont. Fauſtũ.

Oſea. 11.

Hier. lib. 1. in Eze. ad finẽ.

Acto. 10.

E foi particular prouidẽcia diuina em fauor noſſo conteſtarẽ tão manifeſtamẽte em Chriſto todas as prophecias, & ſerem os Iudeos tão cegos, q̃ as não entẽdeſſem, porque ſe as prophecias não moſtrarão tão claramente ſer Chriſto o prophetiſado, não creramos ſer noſſo Meſsias, & redẽptor, & ſe os Iudeos o conhecerão, nem padecera, nem nos remira, nem ſe paſſara a nôs, (fallo como Theologo, eſtando o decreto, diuino de nos remir, & dar vida com ſua morte, & então ſer aprouado & adorado das gentes, quãdo os Iudeos o reprouaſſem & lancaſſem de ſi.)

Declare-

Declaremos mais esta verdade. Veyo o filho de Deos ao mũdo morrer por nos: importaua auer sinais cõ q̃ manifestamẽte fosse conhecido de hũs, & disfarce cõ q̃ outros o não conhecessem: disfarçouse para os Iudeos cõ habito humilde, & pobre, & por tanto o não conhecerão, q̃ a o conhecerẽ, nunca o matarão nẽ pozerão em cruz, q̃ he o de S. Paulo: *Si cognouissent, numquã Dominũ gloriæ crucifixissent*; para nos veyo patẽte nos sinais & prophecias, dãdonos olhos para as ver, & entẽder, & venerar nessa pobreza, miseria & males q̃ padeceo: toda a nossa riqueza, & o mais inestimauel thesouro de nossa fee. He verdade, q̃ os sinais & prophecias, os Iudeos as tinhão de casa, & para elles forão particularmẽte dadas: mas como cegos não as entenderão, & ficarão sem a luz, q̃ nós gosamos. Estaua isto prophetisado em Isaias com mysteriosas palauras; pozse Deos cõ o Propheta hũ dia q̃ lhe reuelou soberanos mysterios do Messias, & disselhe: Propheta ja ves a prophecia taõ clara, & que reuelãdote eu os mysterios, tu os prophetisaste; agora retirate a hũ retrete, & escreuea em buxo & num liuro para q̃ conste della a seu tẽpo. *Nunc ingressus scribe eam super buxũ, et in libro diligenter exara.* Algũs querem, q̃ tudo seja hum, dizer que escreua em buxo & em liuro, per hũa regra de Vlpiano, q̃ não so os pergaminhos & papel, mas tambẽ as taboas de buxo, ou marfin, em q̃ se escreuia, se chamauaõ

1. Cor. 2.

Isaiæ. 30.

Apud Pined. in c. 20. Iob.

liuros,

liuros, mas sem falta creyo, q̃ lhe mandou escreuer suas prophecias em duas partes, em taboas de buxo, & em liuro: primeiramẽte em taboas de buxo, porq̃ como nota S. Ambrosio, saõ planas, lisas, sem nôs nẽ raças, proprias para escreuer clara & distintamẽte, assi porq̃ se formão bẽ nellas as letras, como por serem quasi incorruptiueis: por onde dellas antigamẽte fazião as cartilhas para os mininos: q̃ húas erão de marfim, outras de buxo. Do mesmo parecer he S. Hieron. & vese bẽ na prophecia de Abacuc, onde reuelãdolhe Deos hú grande mysterio do Messias, q̃ auia de vir, lhe mandou q̃ aparelhasse hũas taboas grãdes de buxo, em q̃ escreuesse aq̃lla prophecia tão clara & distintamente, q̃ todos a podessem ler sem soletrar nẽ deter, nẽ tropeçar: *Scribe visum, et explana super tabulas, vt percurrat, qui legerit eum.* Lẽ os 70. *Scribe visum, & manifestẽ in buxum.* De sorte q̃ mãda Deos a Isaias, q̃ escreua suas prophecias em taboas, q̃ estẽ patentes aos olhos de todos, & manda tambem q̃ as escreua nũ liuro, & q̃ o serre & selle, como aduirte S. Cyrillo Alexandrino, o qual lẽ. *Scribe: & obsigna in libro.* Grande sacramento ha aqui. Senhor se mãdais se escreuão estas prophecias em taboas patẽtes aos olhos de todos, q̃ não aja quẽ as não possa ler, para q̃ quereis q̃ se escreuão nũ liuro, & q̃ se selle? He o mysterio, q̃ vamos praticando. Escreuese em taboas patẽtes: porq̃ todos os q̃ teuerem olhos, as leão claramente, & até os gentios conhecerão o Messias

Ambro. l. 3. exa. cap. 3.

Hieron. in cap. 2. Abac.

Abac. 25 Septuag.

Ciri. Alc. lib. 3. in cap. 30. Isaiæ.

o comprimẽto de todos as prophecias, & escreuasse em liuro cellado, q̃ denote a cegueira dos Iudeos, q̃ em cousa tão manifesta, & clara, ficarão as escuras, que he o que pouco antes lhe tinha protestado o mesmo Isaias, *erit vobis visio omnium, sicut verba libri signati*: reparẽ na palaura, *vobis*, a prophecia em si, será mais clara, que a lus, mas vos Iudeus cegos em vossa obstinação ficareis as escuras, & sem ólhos pera aler. *Isaia. 29.*

O que se segue daqui he, q̃ pois nossa sorte foi tão venturosa, q̃ ficando os Iudeus cegos, nós os ficis logramos tanta abũdancia da diuina lus, & apedra, q̃ elles reprouarão se passou a nos, & se pos no fundamẽto pera firmesa perpetua da Igreja q̃ entre nos, & de nos edificou, conhecidos de tão grãde beneficio, & merce, demos a este Senhor mil graças cõ voses, acclamaçõis, & jubilos de contentamẽto & alegria, asi no lo aduertio muito dantes o Propheta Zacharias quando disse, *et educet lapidẽ primarium et exequabit gratiam gratiæ ejus*, sei q̃ bõs doutores explicão do fim do mundo em que os Iudeos aprouarão a pedra, q̃ dantes reprouarão, & que agraça, q̃ então Christo lhe dara quãdo nelle crerẽ, igualarà a graça que agora nos dá a nos, mas porque apalaura hebrea significa acclamaçõis, & asi parece a Pagnino, & Vatablo, que lem, *acclamationes, grãtia, gratia*, mais proprio sentido he, que os ditosos, q̃ logramos esta pedra primaria repitamos graças, & nũqua cessemos *Zach. 4. Ribeira ibi.* *Pagnin. Vat. ibi.*

de as dar

de as dar ao Senhor por tão grande beneficio, do qual nos da o parabẽ o Apostolo na carta q̃ escreue aos Ephesios. *Iam non estis hospites & aduenæ, sed estis ciues sanctorum & domestici Dei superædificati supra fundamentum apostolorum & prophetarum ipso summo angulari lapide Christo Iesu.* Ia não somos hospedes, nem estranhos, senão cidadoẽs do Ceo. & pedras do edificio, casa & Igreja de Deos, vnidos a elle como pedra fundamental, pera firmesa, honra, & aumento de tão glorioſa Igreja. O com quanta rasaõ podemos clamar com Dauid *in Petra exaltasti me*, que esta diuina pedra, q̃ Deos nos deu por alicerce não so firma & segura o edificio de nossa Igreja, mas a exalça, em nobreçe, & leuáta ao Ceo: & he com tanto excesso a gloria & grandesa desta Igreja Catholica no mũdo, que parecco a S. Chrysostomo ser demostração principalissima pera conuencer os Iudeos & os faser confessar a seu pesar que Christo crucificado he verdadeiro Deos, & Messias, & assi não se cança com lhe persuadir, q̃ resuscitou mortos, curou enfermos, lançou Demonios, nem que prometeo Reynos com affluencia de bẽs eternos aos que o seguissem, porq̃ hüas cousas não crerião, doutras zombarião, so lhe poem diante dos olhos a monarchia da Igreja procedida de tão fracos principios, porque como era possiuel hum homem estimado delles por vil & baxo, por meyo de dose pescadores

Ephes. 4.

Psal. 60.

Chrisost. in tract. quod Christus sit Deus. tom. 5.

pescadores, tambem pobres & humildes senhorear o mundo todo sometendo â sua ley a sabeduria de Grecia. apotẽcia de Roma, & as coroas dos Emperadores, senão interuiera ha hi braço, & virtude diuina, mayormente tendo a sua ley tantas difficuldades pera o entendimento as crer, & pera a vontade as querer. Que môr difficuldade pera crer, que os misterios da Sanctissima Trindade, da Encarnação, da Eucharistia? Que mores difficuldades pera a võtade abraçar, que desprezar a honra, fogir a ambição & cobiça, seguir apobreza, penitencia, & Cruz de Christo, em fim sogeitar a ley tão encontrada a liberdade de nossos appetites, & inclinaçõis, que a chama S. Paulo, que fasia em contro a resaõ inferior de nossa humanidade, â resaõ superior dos preceitos de Christo, *habeo aliam legem in membris meis repugnantem legi mentis meæ.* *Rom. 7.*

Aqui gente cega não ha q̃ negar, crusar as mãos & confessar, q̃ esta pedra he diuina, & como diuina fundou, & aumẽtou tão glorioſa, & estẽdida Igreja: Aquella pedra que vio Daniel arrancada sem mãos da pedreira, a principio pequena era, mas despois creceo como hum monte, q̃ occupaua toda a terra. figura foi esta pedra de Christo em hũa & outra cousa, & assi sois mais culpaueis hoje os Iudeos, que os do tempo de Christo, *illis*, dis S. Agostinho, *ignoscendum est, qui offenderunt in lapidem, qui nondum credebat.* *Dan. 2.* *Aug. to. 9. tract. 4. in Ioan.*

creuerat. algum modo podião ter de escusa os que então empeçarão na pedra, que era pequena, & começaua a crecer, mas depois que essa pedra está tão crecida, que he hum grandioso mõte empeçar nelle nenhũa escusa tem, *quanta cæcitas non videre monte̅*, he suprema & consumada cegueira ter hum monte diante dos olhos, & não o ver, & sabeis quais saõ estes, dis o Sancto, *qui negant ecclesiam toto orbe diffusam*, verem hoje os Iudeos a gloria & grandesa da Igreja de Christo, & não acaba de se conuencer, he querer perecer em sua pertinacia: & agora acabo de entender hũa das resoẽs, porque permitio Deos aos Iudeos o castigo de andarem espalhados por todo o mundo, quando parece q̃ ouuera de ser ao contrario, & pois, como dis S. Chrisostomo, a experiencia ensina que saõ enemigos do genero humano, *orbis terrarum cõmunes inimici*, & em toda aparte saõ causa das dissençõis, & ruinas das Republicas, o melhor fora, ou acaballos todos de hũa ves, ou ao menos telos em hũa parte certa onde só a si mesmos se fizessem o dano, & não tiuesse o mundo q̃ temer em toda a parte a tantos enemigos; mas o certo he, dis o Sancto em outro lugar, que ainda a misericordia diuina os espera, & quer que vejais cõ vossos olhos a magestade, & grandesa desta Igreja, & com ella vos conuençais a confessar, que a diuina potencia he a que a fundou, & leuantou a tal estado, & que

Chrisost. ad Thes. 4.

Chrysost. Psalm. 8.

agouerna

a gouerna, & ſuſtenta, *Propterea vos diſperſit Deus, vt ſciretis quantam in terris plãtauerit rempublicã, vos vel inuitos à vitio abducens.* Ao meſmo fim tirão aquellas palauras de S. Agoſtinho, *Liber tibi ſit, ó Iudæe, orbis terrarum, vt hæc videas.* Lede, Iudeos, no mundo todo como em liuro, que as nações todas vos ſeruirão de letras: & pois todas ellas adorão a Chriſto crucificado, acabai ja de aprẽder, & tenha fim voſſa brutalidade. E o que mais encarece eſta cegueira, he o teſtimunho de hũ curioſo Iudeo Benjamim filho de Ionas, que ha menos de quatrocentos annos ſahio de Nauarra, deo hũa volta a toda Aſia, Africa, & Europa, para cõ os olhos ver o eſtado que tinhão os Iudeos eſpalhados pelo mundo; & em tudo o que reuoluco, não achou que poſſuiſſem principados, nẽ lugares hõrados, antes todos deſterrados, tendeiros bufarinheiros, cardadores, tintureiros, rendeiros. Laſtima grande, quererem antes os Iudeos viuer infamemente deſterrados, & cattiuos por toda Berberia, que a liberdade, honra, & intereſſes da Igreja de Chriſto!

E jà que fallamos na diſperſaõ deſta gente por entre tantas nações barbaras & idolatras do mundo: não ſei paſſar, ſem reparar muito, em que eſtão tão ferrados á ſua ley, & eſperanças do Meſsias, q̃ nem idolatrar querẽ cõ os idolatras, & (como nota bẽ S. Hieronymo,) ſanto Eſteuão nos Actos dos Apoſto- *Hieron. Act. 7.*

los da testimunho, que todos os quarenta annos que andarão no deserto a vista de tantos milagres & mimos, que Deos lhe fazia, sem pejo algũ sacrificauão aos idolos: que he o q̃ lhe disse Moyses estando para morrer, *A die, qua egressus es de Ægypto, semper aduersus Dominum cõtendisti*, & Dauid no Psal. *Quadraginta annis, &c.* O insigne Padre Fr. Luis de Granada, hõra desta sagrada Religião, faz com sua costumada eloquẽcia hum marauilhoso discurso sobre esta materia. Não ouue (diz elle) em todo o mundo nação mais inclinada a idolatria, q̃ a da Synagoga; daqui veyo cõparala Oseas a hũa vacca lasciua abrazada em appetite dos touros, *Sicut vacca lasciuiens declinauit Israel.* Nas quais palauras allude o Propheta aquelle amor furioso cõ que adorarão o bezerro, que sempre lhe ficou entranhado: & era isto de sorte, que (como diz Ieremias) em cada canto, em cada monte, & debaxo de qualquer aruore sombria tinhão edificados altares para sacrificar aos idolos, & disto estão cheyas as escrituras sagradas. Pois que faça Deos por espaço de dous mil annos tantas diligencias para tirar a este pouo o amor & adoração dos idolos, sem o acabar com elles, & que depois da vinda de Christo Senhor nosso, de todo lançassem de si este amor, & não vejamos já Iudeos idolatras, nem que tenhão deoses de ouro nem prata, nẽ que fação bezerros, como seus antepassados: mysterio

Deut. 31
Psal. 95.
Gran. in catech. 4. p. cap. 9.
Oseæ. 4.
Ierem. 2.

mysterio grande, segredo inaudito. Deixo o q̃ este santo Doutor aponta com seu espirito, que não he para aqui: o que me serue, he (pois de tão mà canalha sempre se ha de cuidar o peyor) o que diz bẽ hum discreto, que quando a ley era boa, & santa, punha o diabo todas as forças por diuertilos de sua obseruancia, fazendoos idolatras: hoje, que a ley acabou, & he mortifera, cõtentase o diabo de os ver perseuerar na guarda della: que não ha mayor idolatria, que guardar a ley de Moyses no tempo da ley Euangelica dada pelo verdadeiro Messias. He gente esta que tudo calça ás aueças: quando a ley boa, só por boa não a uia fazerlha guardar: quando mâ, então mui tenazes, & obseruantes della; quando o templo era santo, andauão pelos montes a sacrificar, tanto que té de muitos Reys, que a Escritura califica no mais, vindo a este particular diz, *Verumtamen excelsa non abstulit*. Hoje, que não ha templo antigo, & se trocou no verdadeiro de Christo, que em todas as terras com tanta franqueza, & liberalidade logramos, tem isto por idolatria, & sô adorão nas saudades do seu templo: então, que era bom ser Iudeo, & mao ser Azocio, bastãua hũa só parteca fando com os Azocios, para nem o nome saberem a Iudeos: assi entẽdo aquelle lugar de Esdras, *Media parte Azotij, & nesciebant loqui iudaicè*; hoje, que he mao ser Iudeo, por muitas partes que tenhão de 2. Esd. 13

Christãos velhos, basta hũ sô quarto, hum oitauo, hũa gota de seu sangue, para corrõper toda a massa, & ser de todo Iudeos: os mesmos saõ nas suas esperanças do Messias. A melhor cousa que no tempo antigo auia, erão estas esperanças, nellas se quilateauão & prouauão os verdadeiros fieis, erão a alma do pouo de Deos, & a honra mayor de que se prezauão, hoje saõ essas esperanças a peyor cousa, que no mundo ha. Quem saõ os Iudeos? quãdo era vida o esperar, com qualquer occasião desesperauão: hoje que he morte & condenação, não ha remedio para desesperarem: então desesperauão, por não esperarem quando conuinha, agora esperão como desesperados, & tudo nelles he desesperação. A facilidade que então tinhão em desesperar de Deos, nota bem Tertulliano com graues & breues palauras. *Post manæ escatilem pluuiam, post petræ aquatilem sequelam desperant de Domino, tridui sitim non sustinentes.* Hũa breue sede prevalece contra tanta agoa milagrosa, bategas do Ceo de maná, & codornizes, agoa de pedra em tanta abundancia, tudo razoẽs de esperar, & bastou só hũa breue sede para desesperarem. Vindo ao particular das esperanças do Messias, lede as escrituras, achareis os santos prophetas cansados, & roucos de gritar que esperem, que não se apressem Isaias, *Qui crediderit, non festinet*, Abacuc *Si moram fecerit expecta illum, quia veniens veniet, & nõ tardabit*, & elles

Tertullia lib. de pati.

Isaiæ. 8.

Abac. 2.

& elles tão deſeſperados, q̃ zombauaõ dos prophe-
tas, manda remanda, *expecta, reexpecta:* q̃ nos an- *Iſaiæ 28.*
dais aqui que eſperemos? que eſperemos, quando
não acaba de vir? & aſsi ſe paſſauão aos idolos.
Hoje ao cabo de tantos annos não achão q̃ tarda, ſaõ
eſperanças emperradas, a q̃ não ſaberão nẽ elles dar
mais razaõ, que a ſemrazaõ de ſua mà natureza, que
quãdo as eſperãças boas, ſó por boas as emgeitauão,
agora ſô por más, ſe abração com ellas: então porq̃
a fee dezia que eſperaſſem, era pouca a eſperança;
agora a conta de muita eſperança, nenhũa fee tem.
Acabai jà, gente cega, de trazer duas virtudes tão ex-
cellentes trocadas, quais ſaõ fee & eſperança: creis
quando auieis de eſperar, eſperais quando aueis de
crer, mudai iſto: creis & tinheis por Deos hum be-
zerro, quando auieis de eſperar o Meſsias; eſperais
agora quando aueis de crer, que he vindo, acabai de
crer já he vindo, não tendes que eſperar.

Não me canſo em vos prouar com euidentes
lugares da Eſcritura, que he vindo o Meſsias, por-
que ſois incapazes os mais de vós por idiotas, que
não ſabeis das eſcrituras, nẽ da ley, ſenão ſó ſuperſ-
tições, alimpar candieiros a ſeſta feira, veſtir cami-
ſa lauada ao ſabado, varrer a caſa as aueças, & ou-
tras ſemelhantes, todas ridiculas; & os que ſabem
algũa couſa ſaõ tão obſtinados & pertinazes, que
não ha rẽdelos. He boa teſtimunha S. Hieronymo,

que tendo em Roma conuencido hum Iudeo pelos originais hebraicos, desfechou no fim de tudo com dizer se não cansasse, que ainda que lhe mostrasse mais clara que o sol a vinda do Messias, o não auia de crer. Quem nos vinga desta vossa cegueira & pertinacia, he o demonio vosso amigo, que sempre anda zombando de vós; viose bẽ no caso, que conta Nicephoro, succedido na ilha de Creta; fingiose Iudeo, & que vinha mandado por Deos para os leuar a terras muito ricas, & liures de senhorio onde morassem, & lhes persuadio largassem suas fazendas, & não curassem dellas, porque tudo la lhe sobraria, & com seus filhos & molheres os mandou por ao longo do mar sobre hũas rochas, & que sem medo se arrojassem a agoa, porque assi como os antigos passarão a pê enxuto pelo mar vermelho, assi auião elles de passar, lançandose no mar, os mai delles se afogarão, & poucos escaparão por hũs pescadores Christãos lhe acodirem, & o demonio lhe desapareceo fazendo escarneo delles, & de sua cegueira.

+ Nicep. hist. tr. p. lib. 12. cap. 5

Como digo não ha que cansar com prophecias, & razões com quem em nada a tem: vamos ás varas, que assi se quer gente bruta, vamos aos castigos deste pouo, que he o que prometi tratar em segundo lugar, como forão culpados em empeçar, & reprouar esta diuina pedra, & os castigos, que cairão

sobre

sobre elles por tão injusta reprouação. Primeiramente foi culpa sua grande reprouarem a Christo, & não o quererem por Messias, quando de justiça estauão obrigados a crer nelle. Para o que auemos de supor que tinha Deos feito pacto com o pouo dos Iudeos, que vindo ao mundo, faria milagres, & que elles, vendoos, estarião obrigados a crer. Sempre tratou com elles desta maneira, diz S. Paulo, porque não auia crer cousa sem primeiro as pedirem, *Iudæi signa petunt:* & para não crer, logo dizião, *Signa nostra non vidimus*, chamão nossos sinaes *signa nostra*, porque elles erão por onde Deos cõmummente os leuaua: começou isto logo em Abrahão, que prometendolhe terra, que manasse leite & mel, pedio sinais, *Vnde scire possum, quod possessurus sum eam?* Gedeão, Manue, Ezechias sinais pedirão: & o impio Achaz, quãdo Isaias lhe instaua que pedisse sinaes, respondeo *Non petam*, isto não farei eu, porque se Deos lhe dera esses sinaes, ficaua obrigado a crer o que elle não queria. Veyo Christo ao mũdo, disse Eu sou Messias: pois, dizẽ os Iudeos dainos sinais para crermos em vós, *Volumus à te signum videre*, & outra vez, *Quod signum ostendis nobis vt credamus?* Christo em satisfação de seus requerimentos, fez diante seus olhos sinaes já mais vistos no mundo, *Signa, quæ nemo alius fecit*, & elles mesmos por sua boca confessauão, *Numquid Christus, quãdo venerit*

1. Cori 1.
Psal. 73.
Gen. 15.
Isaiæ. 7.
Math. 12.
Ioan. 2.
Ioan. 6.

venerit, poterit majora facere, quàm hic facit. Fica logo que de rigor de justiça estauão obrigados a crer nelle, pois o Senhor da sua parte tinha cumprido abundantissimamente com o que lhe tocaua, tão fora de crerem nelle, que por isso mesmo o reprouarão, & pozerão na Cruz, *Quid facimus, quia hic homo multa signa facit?* Que aueis de fazer traidores? crer nelle, & comprir o concerto da vossa parte, pois elle da sua não faltou, mas cegou-os a inueja, & odio que tinhão a Christo de modo, que dessas proprias marauilhas & milagres, tomarão motiuo para o reprouar, & perseguir até o por numa Cruz.

Ioan. 11.

A tão culpauel reprouação & tão injusta paga aõ que de justiça deuião, que resta senão que descarregue sobre elles todo o rigor da diuina justiça. O primeiro castigo foi o estrago, que fez Tito na destruição de Ierusalem como ministro, & verdugo da diuina justiça: entre aquelles caualeiros que vio por reuelação S. Ioão estando desterrado em Pathmos em que á letra se entende os Emperadores, & Monarchas, que se auião de seguir, diz de Tito filho de Vespasiano, que vinha num caualo negro com hũa balança na mão: no caualo preto se denota o luto dos Iudeos naquelle miserauel incendio, & destruição de sua republica, porque poz este Emperador suas tendas reais no monte Oliuete, dõde o Senhor olhando para aquella infeliz cidade, tinha pronos-

Apoc. 6.

ticado

ticado sua destruição, & como refere Iosepho, cada dia fazia crucificar mais de quinhentos Iudeos em tanto numero, que ja não auia lugar para tantas cruzes, & faltaua materia de que fazelas, *Iam spatium crucibus deerat, et corporibus cruces.* Iusto castigo para filhos de pays que tinhão a vozes gritado contra Christo, *Crucifige, crucifige*, de sorte, diz Iosepho, que matou hum milhão, & cem mil, & leuou catiuos nouenta & sete mil em menos de cinco meses que durou o cerco desde quatorze de Abril, até oito de Setembro. Temos visto o que significaua a cor do cauallo, agora vejamos o mysterio da balãça na mão, he sem falta symbolo da diuina justiça, que executou aquelle monarcha, & quiz mostrar Deos, que o castigo era justo, & era seu, & que não ouue morte nem ferida, que não fosse por decreto, & ordem sua: & he cousa taõ certa, que como refere o mesmo Iosepho, rematada a obra, indo o Emperador em torno da cidade, & vendo a multidão innumerauel de mortos, deo grandes suspiros & fez juramento solenne, que não tinha feito tão funesto estrago por seu pensamento, & vontade. *Ioseph. 6. de bello Iud. c. 12.*

O castigo, que hoje vos abrange aos Iudeos de agora, tambem he justo, como culpados na morte do Messias, que hoje aprouais, persistindo na mesma pertinacia, & cegueira de vossos auós, clamarão elles, *Sanguis eius super nos, et super filios nostros,* *Matth. 27.*

que

que o castigo da morte de Christo, tambem a seus netos & descendentes abrangesse: assi o pedirão, assi o tendes, & tereis até o fim do mundo, viuendo nelle sem Reyno, nem patria, nem templo, nem sacerdocio, vagabundos, & onde quer que chegais seruos & escrauos. *Nulla turpior seruitus*, diz S. Bernardo, *quàm seruitus Iudæorum, quam quocumque ierint, post se contrahunt, et vbique dominos offendant suos.* Fogis para Italia, para França, para Alemanha. para Gulfô, em todas as partes ficais catiuos: não bastaõ para vos as masmorras de Fez, & de Marrocos, todo o mundo para vôs he carcere & desterro, catiuos em Africa, Asia, & Europa, sempre leuais conuosco vossa miserauel seruidaõ, & em todas essas partes taõ abatidos & desprezados, que acontecco quererse hum Iudeo fazer mouro, & naõ lho consentirem, dando por razaõ, que não queriaõ, que de ley taõ infame se passasse á de Mafoma, que se queria ser mouro, se fezesse primeiro Christão: & he boa proua de quaõ vil & afrontoso he em todas as naçõcs o nome Iudaico, o q̃ notou Diaõ Cassio; que sendo assi, que os Capitaẽs & Emperadores tomauaõ os appellidos glorioſos das terras & prouincias que conquistauaõ, & se chamauão Africanos, Hispanicos, Gallicos, Germanicos: Tito, & Vespasiano sogeitando Iudea, não se quizerão chamar Iudaicos, como quem entendia, que nome taõ

Bernad.

Dio l. 66.

tão afrontoso como o de Iudeo, não podia dar honra a quem o vencesse.

Eis aqui, miserauel pouo Hebreo, a que vos tem trazido vosso peccado; ereis a mais honrada gente do mundo, tão estimados dos monarcas, que andauão todos em competencia sobre quem mais vos auia de venerar, & era este nome Iudeo tão estimado no mundo & tão temido, que tremia toda Asia, destruio os Egypcios, assolou os Madianitas, desbaratou os Amalechitas, tanta era a opinião que se tinha do valor & esforço deste nome Iudeo: mas hoje está tão trocada essa mesma opinião, que em todos os Reynos do mundo ao couarde chamão Iudeo, & com razão, porque não se sabe hoje nelle nação mais coitada, nem mais para pouco que a nação de Israel. Que he isto pouo Iudaico? que mudança foi esta? eu não sei outra causa, nem vós a podeis dar, senão a reprouação desta diuina pedra, a morte do verdadeiro Messias, & Saluador. Assi o tinha prophetisado Isaias, *In illa die erit Israel tertius Ægyptio et Assyrio*, reparti o genero humano em tres partes, o pouo de Israel, que era antigamente o primeiro na hõra, ficará o derradeiro o peyor que o Assyrio, & sigano. E qual he esse dia, Propheta santo? S. Cyrillo Alexandrino no lo diz. *Israel postquam in filium Dei est debacchatus, sortitus est locum post gentes*, quando matarão a *Isaiæ. 19.* *Cyri. Alex.*

Christo

Christo, então perderão o morgado, & honra, & ficarão mais abatidos, que todas as nações do mundo.

Sei que respondem muitos mestres vossos, q̃ tão fora de Deos vos castigar pola morte de Christo, q̃ nisso fizestes a Deos grande seruiço, porque zelastes a honra de Deos, de quẽ elle se fazia filho, & igual, & a elle mesmo na cara derão vossos pays razão de o perseguir, *Quia tu homo cùm sis, facis teipsum Deũ.* Esta resposta conuence S.Chrysostomo em duas palauras, *Quando tam præclarum facinus feciſtis, tunc vltima patimini: quid hac insania deterius?* pequice he grande imaginar tal, quanto mais falalo: Deos he justo, & a terdes zelado sua honrra, ouuerauos de premiar, deixauos viuer em extrema miseria, claro he logo que não foi zelo de Deos, senão odio, & inueja de Christo, antes digo, que o q̃ mais agraua vosso delito, he tomardes a Deos por capa de tal maldade, & fingirdes zelo seu, quando era tão refinado odio; por tanto pedia Dauid a Deos, que vos não perdoasse, & q̃ castigasse taõ graue delito, *Perfecisti laudem propter inimicos tuos, vt destruas inimicũ et vltorem,* nota bẽ S.Chrysostomo. q̃ lhe chama inimigos,& vingadores,& inimigos; polo q̃ na realidade crão de Christo, & vingadores pelo q̃ fingião de zelo & vingãça da hõra de Deos. He marauilhoo a o intento hu m lugar de Isaias aos 29. capitulos.

Ioan. 10.

Chrys. in Psal. 8.

Psal. 8.

Chrysin hunc Ps.

vai

Vay o Propheta do principio fallando nesta grande maldade dos Iudeos, & no castigo que Deos lhe auia de dar, diz: *Væ Ariel, Ariel ciuitas, quam expugnauit Dauid: circumuallabo Ariel, et erit tristis et mœrens, erit mihi quasi Ariel*; Ay de ti Ariel, Quádo Deos lança hum *Væ*, de veras vay o negocio, diz S. Chrysostomo, & mostra que ha de ser o castigo supremo. Por Ariel se entende á letra Ierusalem: & chamalhe Ariel, q̃ quer dizer Leão de Deos: polo zelo cõ que defendião seu templo & honra, & porque cõ o fauor que Deos lhe fazia, se auentejaua a todas as cidades, & todas a temião, como ao leão os mais animais. E diz que lhe porá cerco, & a destruirà: porque Tito & Vespasiano, como ministros seus, a auião de assolar. E porque tão grande castigo, Senhor? *Et facta est mihi quasi Ariel*, aquelle, *Et* na fraſi da Escritura tem força de causal, *Quia*, todo este mal padecerà, porque se tornou contra mim como Leão de Deos: não diz, Leão de Deos, senão como Leão de Deos; porque fingirão zelar a honra de Deos, & o bem do pouo, & debaxo desta hypocresia & fingimento, executàrão tal traição, lhe darei taõ graue & atroz castigo.

Isaiæ, 29

Chrysostomo 7. in Gen.

Outras respostas daõ, & dauão jâ em tempo de S. Chrysostomo, que Deos atribula os que ama, para mais os prouar, como fez a Abrahão, Iacob, Ioseph, Tobias, & outros: por onde do mõr castigo não se colhe

Chrysost. Psal. 8.

colhe bem a mór maldade: & tambem que jà por vezes os tinha Deos castigado nos catiueiros de Eygpto, & Babylonia, & por muitas vezes cõ açoutes, & pragas em suas proprias terras, & comtudo Deos, como misericordioso acodira a seu tempo, & os liurara, & que assi o faria agora. Deixo de refutar estas razões cõ ditos & autoridades dos santos, por que saõ para vòs suspeitos & de menos credito, só farei menção de hũ Rabbi vosso, Marrochiano por nome Samuel, o qual escreuendo a Rabbi Isaac Israelita, lhe diz assi: Desejo que me certifiques, conforme a ley, & escrituras, porque ha mais de mil annos, & nòs hoje podemos dizer mais de mil & seiscentos, estamos neste catiueiro tão prolongado, desterrados pelo mundo todo; sabemos muito bẽ, que o peccado de nossos antepassados de idolatria, & morte dos prophetas, castigou Deos con setenta annos de catiueiro, & que em todos elles lhe não faltou com prophetas, que os animassem, & certificassem que tornarião a sua cidade, tẽplo, & sacrificios, como de feito tornarão. Porem neste nosso catiueiro, de todo nos vemos desemparados, sem Rey, nem prophetas, nem sacerdotes, nem templo, nem sacrificios. E o que he mais para sentir, que não ha propheta, que trate de nossa liberdade, & fim de tão prolõgado catiueiro. Pois q̃ peccado foi este tão detestauel? que maldade digna de tão irremediauel castigo?

Rabbi. Samuel.

castigo? Sem duuida me conuenço, diz o Rabbino que todo este mal nos vem pola morte do innocẽte Iesu, *Nec cõminatus est nobis Deus perpetuam desolationem, nisi per occisionem Christi:* nem podia ser tão prolongado castigo sem esperança nem sinais de fim, senão pela morte do inocente Christo, que lhe derão nossos antepassados.

Pareceuos, pouo Iudeo, que ficastes bem auiados em empeçardes nesta diuina pedra, & ser para vós, como lhe chama S. Pedro, *Lapis offensionis*? consi- *1. Pet. 2.*
derai na quedaq̃ tendes dado, & no miserauel estado em q̃ jazeis, abatidos & reprouados de Deos por reproualo a elle: & não podeis deixar de ter grande inueja aos que somos Christãos, da hõra & gloria que gozamos na aprouação desta diuina pedra, & na glorioſa Igreja que sobre ella edificou: se tal emulação & inueja santa viramos em vós, fora alegria de nossas almas, & deramos mil graças a este Senhor por pagarmos assi o serdesnos occasião de tanto bẽ: se não reprouareis a pedra, não a tiueramos nôs: se não fora vossa cegueira, não lograramos tãta luz: em fim, se não matareis a Christo, não teuera a nossa Igreja os frutos de seu preciosissimo sangue: fostes o meyo (sem saberdes o que fazeis) que Deos tomou para nos los communicar. Declara bem isto hũa comparação fundada em doutrina de santo Ireneo. *Iren. lib. 5. cont. Har. c. 17.*
Fazeis hũ jardim cõ canteiros para colherdes delles

varias

varias flores & frutos, he neceſſaria agoa, tendes fonte em altura para regar, ha-ſe de tirar de hú poço fundo: que remedio? fazeis hũa nora com ſeus alcatruzes, hũa beſta cõ os olhos tapados dá a andar, & tirais agoa: não ſabe a beſta o q̃ faz, mas vós tirais a agoa que quereis, & regais os canteiros, que vos reſpondão cõ flores & frutos. Tinha Deos determinado plantar ſua Igreja entre as gentes, & de charneca eſteril que era fazela hum paraiſo de flores & frutos celeſtiais: pois que remedio? que remedio? que eſſas flores & frutos não ſe hão de dar ſenão regados com o ſangue de Chriſto: & eſſe quem o ha de tirar? que tal ordem & decreto de Deos, he ſegredo mui profundo. Ordena a diuina ſabedoria, que o pouo Iudaico ſe cegue, & o ponha numa Cruz: elle não ſabia o q̃ fazia, mas o celeſtial jardineiro Deos por ahi tirou a agoa do ſangue de Chriſto, com que regou o mũdo todo: o canteiro dos Apoſtolos, dos Martyres, dos penitentes, das virgẽs, a fermozura de tantas & tão graues religioẽs que tendes preſentes, as flores & frutos que dão de ſantidade, com que illuſtrão & emnobrecem a Igreja, deſte regadio nacerão: & ſobre tudo, porque eſta Igreja, inda q̃ tão fermoſa & taõ florida eſtá na terra, & entre as flores nacẽ tojos, ortigas, & mato, que as podẽ afear, murchar as flores, & impedir os frutos; ordenou a prouidencia diuina o ſacroſanto Tribunal da ſanta

Inquiſição

Inquiſiçaõ (aſsi lhe chamaõ os Summos Pontifices, titulo mais alto, que de todas as Mageſtades da terra) cujos miniſtros ſaõ jardineiros, & tẽ por officio arrãcar eſpinhos, queimar tojos, & alimpar a Igreja de hereſias: o que fazem com tanto cuidado, & vigia, que podemos com razaõ chamarlhe tribunal de Anjos, q̃ na Eſcritura ſe chamaõ, *vigiles*, como ſe ve naquella graue ſentença, que ſe deo no Ceo contra Nabuchodonoſor, de q̃ diz Daniel, *In ſententia vigilum decretum eſt*. Aſſentouſe na conſulta dos q̃ vigiaõ, quer dizer, dos Anjos, & aſsi eſte he o nome, que os Chriſtaõs deuemos dar aos ſenhores Inquiſidores, *Concilium vigilum*, tribunal de Anjos de vigias, que toda a vida conſumem, & perdem as noites, o ſono ſobre agrei & rebanho da Igreja: ſaõ os Anjos bõs juizes, porq̃ julgaõ ſem paixaõ, ſem odio nẽ amor; do que louuou a Dauid aquella molher mandada por Ioab *Sicut angelus Domini, ſic eſt dominus meus rex, vt nec maledictione, nec benedictione moueatur*, que era Dauid como Anjo do Senhor em ſe naõ mouer nem com mal, nem com bem. Quem poderá negar eſte nome de juizes Angelicos aos juizes, & miniſtros do ſanto Officio, pois por hũa parte naõ ha em ſeu Iuizo paixoẽs nem reſpeitos humanos, & ſó com os olhos em Deos, & no bem da fẽ ſe trataõ as materias della, & por outra ſaõ taõ vigilantes em extirpar heresias, & arrãçar vicios, que cheirema encontrados

Dan. 4.

2. Reg. 14

contrados à fè. Demos meus Portuguezes muitas graças ao Ceo, que nos fez taõ grande merce de nos dar este Tribunal santo, porque a nos faltar, esteuera o nosso Reyno feito hum mato sem flor, nem fruto, tudo tojos, q̃ só seruiraõ para o fogo, *Nisi Dominus exercituum, reliquisset nobis semen, quasi Sodoma,*
Isaiæ. 1. *& quasi Gomorra similes essemus,* disse Isaias. Vamos com a consideraçaõ a Inglaterra, França, Alemanha alta, & baxa, & vejamos a altura em que estaõ as heresias por falta de Inquisiçoẽs: & entenderemos, que fotamos semelhantes a elles, se nos faltara tãto bem.
Oleast. E nota Oleastro, que faz o Prophera menção do Senhor dos exercitos, *Dominus exercituum*: porq̃ entẽ damos, que sáo o exercito de Deos contra os impios & inimigos de sua fè. E que outra cousa he a procissão, que agora vistes, senão hum exercito do Senhor triunfando de seus inimigos, diãte o estandarte da fè, Alferes este habito santo, fauor merecido de nosso Patriarcha S. Domingos, & S. Pedro Martyr, primeiros instituidores deste tribunal Sãto, logo os presioneiros, logo os familiares, & ministros como soldados, vltimamente os senhores Inquisidores, como Capitaẽs, a cuja fortaleza, vigilancia, & cuidado se deue principalmẽte à gloria deste triüfo?

Queixaisuos muitos dos que sois culpados, q̃ para triunfo de Christaõs, & juizo de Anjos, se vsa cõ
u. sco muito rigor, despojandouos da fazenda, honr-

ra, &

ra,& fama,de filhos,& netos, & algũs das vidas; he cegueira voſſa,& a meſma, que vos faz naõ conhecer a Chriſto,vos impede ver a razaõ & juſtiça,com que ſe os rectos miniſtros vos condenaõ,& bem,gẽte taõ vil,que leuantada a nobreza da ley de Chriſto & admitida a ſeu baptiſmo,& ſacramentos, apoſtata da fẽ, he ſogeito de nenhũ bom lugar nem honra?ſemente taõ mà pode dar fruto, filhos nem netos a que ſe não deua nomes de iofames fazenda? ha-ſe de deixar lograr a ſemelhantes, que sò lhe ſeruẽ de fomento de torpezas, & inſtromento de grauiſsimas offenſas da fẽ? vida porque a ha delograr hum obſtinado, que ou com proteruia defendendo a culpa, ou com pertinacia negandoa, não quer reduzirſe,nem pedir perdão a quem com tanta benignidade o eſpera? ja que tão arreigado eſtà o vicio na peſſoa, que não ha arrancar hum de outro, va juntamente hum & outro,queimeſe a hereſia, & o herege,que aſſas juſtificado vai o caſtigo. Deixome de prouar iſto cõ razoẽs, só vos quero por em exẽplo o proceſſo,q̃ Deos o primeiro Inquiſidor guardou com o primeiro peccado de infidelidade, que ouue no mundo, & vereis que foy hũ tranſumpto, pelo qual hoje procedem os ſenhores Inquiſidores miniſtros ſeus.Peccou Adão,& Eua peccado de infidelidade,vem Deos ao paraiſo feito Inquiſidor(que he eſte officio tão honrado,que teue ſua origem, &

principio no meſmo Deos: chamou-os a juizo, inquirio do caſo, andarão cõ ſuas eſcapûlas, & tergiuerſações, hora encobrindo a culpa, ora eſcuſandoa, o q̃ a agrauou mais, por fim conuencidos & confeſſos, condenou-os Deos a perpetua infamia, que inda hoje padecemos ſeus filhos, & netos, boutoulhe hús ſambenitos de pelles de animais, labeo de grande ignominia & afronta, deſpojou-os de todos os bens do paraiſo, que poſſuião como ſenhores ſeus, vltimamente eſcaparaõ com vida, porque ſe arrependeraõ, & pedirão perdão de ſua culpa. Eſte he o proceſſo, que Moyſes autor do Geneſi conta palaura por palaura: vede, gente cega, ſe o procedimento deſte ſãto Tribunal, he mais que hũ traſlado daquelle original, aſsi na pena & infamia de filhos & netos, como na confiſcação dos bens, & perdão da culpa aos que ſe moſtrão arrependidos della.

Mais razão de queixa parece que tem algũs Chriſtãos, que ſe queixão da muita brandura, que vſa cõ uoſco eſte ſanto Tribunal, ſendo tão conhecidos por gente que ſe quer por mal, & que com a indulgencia, & perdão, nenhúa emmenda tem: mas a verdade he, que tãobem ſe enganão, porque cauſas da fê, não ſe querem com rigores, eſtâ a fê no entendimento com hũa pia affeição na vontade, potencias, a que não ſe faz força, perſuadeſe o entendimento com razoẽs, affeiçoaſe a vontade ao bẽ, que o entendimẽ-

to

to conhece,& leuaſe com brandura, & mais ſendo eſte ſanto Tribunal hum retrato & ſemelhança do diuino; he razão,que ſeja mais inclinado a perdoar, que a condenar. Porem aduirtão os culpados,que ſe vſarem mal da brãdura,& miſericordia,acharſehão em caſa com o rigor da juſtiça. Là vio Ieremias aquella viſão tão eſpantoſa, como myſterioſa; em primeiro lugar hũa vara que vigiaua,*Virgam vigilantem ego video*,& depois hũ vaſo cheyo de fogo, *Ollã ſuccenſam ego video*. Dando Deos a entender, que a quem não abrandaſſe a vara, abrazaria o fogo:*Qui bâculo non corrigitur,in ollam mittitur,vt ardeat & tabeſcat*, diz S. Ambroſio:quem cae,com hum bordão ſe leuanta,& com hũa vara ſe emenda:mas quem depois de leuantado torna a cair, dezpreſou o bordão da miſericordia, & não ha para elle ſenão fogo de juſtiça, & aſsi com juſta razão os malauenturados relapſos ſão entregados ao braço ſecular,ſem a miſericordia deſte diuino Tribunal lhe poder valer. E vós mofinos obſtinados, que aferrados a voſſa pertinacia não quizeſtes confeſſar voſſas culpaspe,dindo perdáo della,caminhai, caminhai, para o fogo, ja veio ateado em vós o do inferno,& que em breues horas achareis em Tribunal julgádouos, a quem não quizeſtes reconhecer na Cruz remindouos. *Ecce vos accendentes ignem accincti flãmis ambulate in lumine ignis veſtri*. Parece,que vos eſtaua vendo Iſaias tão bem veſtidos

Ier. 1.

Ambro. Pſal. 38.

Iſaia. 50.

vestidos, como mereceis, afogueados, & cingidos com o fogo, que acendestes: & ja que não quizestes a luz da fê, que a Igreja santa vos ensinou, & no baptismo prometestes, ireis guiados com o fogo, que acendestes, ao inferno que vos espera: cà feitos hypocritas da fê, fingis que a tẽdes no coração, & ajuntais à vossa infidelidade, a heresia de que he licito fazelo, lá onde se vem coraçoẽs, aparecerâ a infidelidade dos vossos, & conforme a ella sereis castigados com fogo eterno: ide, que não se hão de passar muitas horas, que não experimenteis á vossa custa, quão certo he, o que vos digo.

E vôs irmãos confitentes, se he assi, que de verdade & coração o sois, & confessais a Christo por verdadeiro Messias, & aprouais a pedra, que atêgora reprouastes, & quereis entrar neste santo edificio de sua Igreja, eu da parte do mesmo Senhor, vos prometo perdão, & digo que tereis franca entrada: nem vos faça duuida auerem vossos antepassados derramado seu preciosissimo sangue, porque como diz S. Paulo *Melius loquentem, quàm Abel*, o sangue de Abel pedia a Deos justiça, o sangue do bom Iesu pede misericordia. *Viuificatur Christi sanguine*, diz S. Cypriano *etiam qui effudit sanguinem Christi*, este sangue derramado de vida a quem o derramou, & como diz bem S. Leão a crueldade do vosso erro, conuerteose em causa de vossa saluação, porque da morte quedestes

Paul.

Cypri.

Leo.

tes por odio, vos podeis valer com amor: se he pedra dura para escalaurar, & dar tal queda aos q̃ empeçastes nella, tambem he pedra cauada para abrigo & amparo dos que a ella se sabem acolher. Aquellas palauras dos Cãtares, *Surge amica mea & veni, colũba mea, in foraminibus petræ*, entende S. Bernardo do amor com que este Senhor nos chama, que nos valhamos de suas preciosissimas chagas. *Foramina petræ vulnera Christi sunt, in his columba tutatur.* E se dis serdes, que só pombas mansas, que aprouaraõ esta diuina pedra, tem nella abrigo, & não as brabas, que a reprouaraõ: respondeo S. Agostinho, que as brabas, & os mais feros animais tẽ tambẽ entrada pella mesma porta, ou janela, que entrou a pomba na arca de Noe: entrou o leaõ, lobo, & mais animais feros; foi figura, diz o Santo, da Chaga do lado santissimo, pela qual podem entrar, & saluarse os mayores peccadores, que fogindo ao demonio, se acolhẽ a ella: nem tendes que temer, vos lance este Senhor de si, pois tem nessa Cruz os braços pregados para vos castigar, & abertos para vos receber.

Cant. 2. Bern. ser. 61.

Augt. ac. 220. in Ioann.

E vós pijssimo Senhor Iesu, pois sois pedra angular para ajuntardes dous pouos Gẽtilico, & Iudaico em hũ, & sermos todos Christãos, inda se os q̃ pays vos reprouaraõ, elles agora vos aprouaõ, & amão, & he razaõ q̃ em vossa Igreja santissima os recolhais: lembreuos, que para elle principalmente viestes, &

que

q̃ue as primeiras colunnas de vosso edificio, delles as tiraſtes, que foraõ vossos Apostolos, & discipulos: lembreuos, que a Virgem santissima Mãy vossa, he de seu sangue, & em fim, que o vosso he seu, & por elles o derramaſtes nessa Cruz, & lhe pediſtes perdão com tanto affecto a vosso eterno Pay, desejãdo que o alcançaſſem: por todos estes titulos, Redemptor amantissimo de nossas almas, vos peço lhe deis a efficacia de vossa diuina graça, para que com effeito tenhaõ contriçaõ de seus peccados, & perſiſtindo na confiſsaõ de vossa santa ley, & fê verdadeira, vos amem o q̃ lhe resta de vida, como a seu Deos & Redemptor, para que assi grangeem a eterna.

Ad quam nos perducat, qui cum Patre, & Spiritu ſancto regnat in perpetuum. Amen.

Laus Deo & beatæ Mariæ, & Beato Dominico Patri nostro, & beato Petro Mariri.

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERMÃO
Q̃
PREGOU
O P.E M.E
ANTONIO
SOUTINHO
AUTO
DA FEE
EVO-
RA
1637